

Leitura em tempos de rede: *booktubers* e jovens leitores/as / Reading

Edgar Roberto Kirchof*
Rosa Maria Hessel Silveira**

RESUMO

As tecnologias digitais vêm desencadeando mudanças em várias dimensões da cultura contemporânea, entre as quais a dimensão da leitura e, mais especificamente, da leitura literária. Dentro desse novo cenário, verifica-se o deslocamento de funções historicamente legitimadas no campo, como as dos críticos literários e professores, que atuavam na recomendação de obras e leituras. É dentro deste contexto de transformações no universo da leitura literária que trazemos uma breve reflexão sobre o papel dos *booktubers* – jovens leitores que se convertem em comentadores de livros literários na plataforma Youtube – a partir de estudos de Bruns, Canclini, Lluch, Camacho e Ojeda sobre o tema. Como ilustração para o panorama brasileiro, efetuamos breve análise de dois canais de *booktubers* brasileiras – Caraminholas de Jotaplufz e Livros & Fuxicos – utilizando os vídeos e postagens das *booktubers* e postagens de seus seguidores. Apesar de serem bastante diferentes em seus estilos e conhecimentos literários e bibliográficos, as *booktubers* se aproximam pelo uso de um discurso informal marcado por um forte tom afetivo e emocional. Nesses canais, ocorre uma forte mescla entre a cultura literária e a cultura comercial e das mídias. Assim, as *booktubers* mantêm relações com editoras, autores, lojas virtuais e físicas, mas também promovem *best-sellers* e fazem referências frequentes aos filmes derivados dos livros ou a eventuais animações, constituindo-se como novas e importantes mediadoras de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Booktubers; Leitura digital; Fan fiction.

ABSTRACT

Digital technologies have produced changes in various dimensions of contemporary culture, including the dimension of reading and, more specifically, literary reading. Within this new scenario, historically legitimized functions in the field have been displaced, such as those of literary critics and teachers, who were traditionally the agents that recommended literary works and readings. It is within this context of transformations in the universe of literary reading that we propose a brief reflection on the role of booktubers - young readers who become commentators of literary books on the YouTube platform – based on studies by Bruns, Canclini, Lluch, Camacho and Ojeda. As an illustration for the Brazilian panorama, we have briefly analyzed two channels of Brazilian booktubers - Caraminholas de Jotaplufz and Livros & Fuxicos - using the videos and posts of booktubers and their followers' posts. Although they differ in their styles and have different literary and bibliographical background, some approaches are similar, such as the use of an informal discourse marked by a strong affective and emotional tone. In these channels, there is a strong mixture between literary and commercial and media culture. Thus, on the one hand, booktubers maintain close relationships with publishers, authors, virtual and physical stores, but, on the other hand, they also promote bestsellers and make frequent references to films adapted from books and to animations, becoming themselves new and important reading facilitators.

KEYWORDS: Booktubers; Digital reading; Fan fiction.

1 Introdução

* Doutor em Linguística e Letras. Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Canoas-RS, Brasil, ekirchof@hotmail.com

** Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre-RS, Brasil. rosamhs@gmail.com

As tecnologias digitais vêm desencadeando mudanças, transformações e deslocamentos em várias dimensões da cultura, entre as quais, a dimensão da leitura e, mais especificamente, da leitura literária. Dentro desse novo cenário, a principal transformação diz respeito à desestabilização e ao deslocamento de papéis, de identidades e de funções historicamente legitimadas e frequentemente mistificadas dentro do campo literário, especialmente os papéis do escritor/autor, mas também da própria obra e dos mediadores da leitura: os professores, os bibliotecários e o crítico literário, um sujeito tradicionalmente legitimado para explicar, aos leitores supostamente menos informados, os sentidos mais profundos e “secretos” da literatura.

Neste artigo, trazemos uma breve reflexão sobre o papel dos *booktubers* – jovens leitores que se convertem em comentadores de livros literários na plataforma Youtube – nesse contexto de transformações no universo da leitura literária. Inicialmente, discutimos o contexto mais amplo da convergência das mídias e do surgimento de uma nova identidade de leitor e consumidor de conteúdos no universo digital, frequentemente denominada por termos como *produsuário* e *escreleitor*. Em seguida, discorremos sobre os *booktubers* enquanto mediadores de leitura que emergem nesse cenário e que atuam como importantes referências no que se refere à indicação e à avaliação de livros literários para comunidades de jovens leitores. Por fim, apresentamos dois canais de *booktubers* brasileiras: Caraminholas de Jotaplutz e Livros & Fuxicos, com o intuito de exemplificar as principais características desse fenômeno.

2 A convergência das mídias e o surgimento do *produsuário*/escreleitor

No mundo digital, vários papéis delimitados e bem definidos na cultura do livro impresso acabaram por se (con)fundir, mesclar e/ou desaparecer. Se, antes, o escritor precisava do aval dos editores para lançar uma obra literária, agora é possível publicar diretamente qualquer tipo de texto em diferentes espaços, destacando-se os blogs pessoais, sites coletivos destinados à divulgação de autores, plataformas de autopublicação, os quais permitem editar o texto no formato de e-book e, em vários casos, inclusive, disponibilizá-lo diretamente para venda em livrarias virtuais.

O leitor, por sua vez, quando lê no meio digital, também é capaz de realizar comentários, avaliações, críticas, sugestões de leitura, o que é possibilitado não apenas

pelos blogs e sites literários, mas também pelas redes sociais e outras plataformas da internet. Assim sendo, de certa maneira, algumas das funções que antes cabiam ao crítico literário e a outros mediadores da leitura (como bibliotecários e professores, por exemplo) estão sendo agora desempenhadas pelos próprios leitores, muito embora não se trate, majoritariamente, de discursos estruturados nos mesmos moldes do discurso crítico tradicionalmente reconhecido como tal e mesmo dos discursos pedagógicos em torno da leitura literária. Além disso, muitos leitores também se tornam autores no meio digital, o que ocorre especialmente entre grupos de fãs formados por jovens leitores, os quais se reúnem em comunidades virtuais de *fan fics* para conversar e discutir sobre suas obras favoritas, mas também para criar e produzir suas próprias narrativas inspiradas nessas obras. Em suma, o leitor assume agora também funções e identidades de mediador e de escritor.

De forma resumida, é possível afirmar que essas transformações ocorrem principalmente porque as tecnologias digitais possibilitaram a convergência entre as mídias, possibilitando, assim, também novas formas de comunicação, circulação e consumo de conteúdo. O teórico das mídias Henry Jenkins define, da seguinte forma, a cultura da convergência das mídias:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p. 29)

Ao passo que, nas mídias analógicas, geralmente o conteúdo era transmitido de forma linear e centralizada para públicos massivos, nas mídias digitais, a produção e a recepção não possuem um centro unificado, pois muitas pessoas podem transmitir conteúdos para muitas outras, de forma direta e, na maioria das vezes, os conteúdos são divulgados sem custos. Para compreender esse fenômeno, podemos comparar o funcionamento da televisão (uma mídia originalmente analógica) com o funcionamento de sites de rede social como o Facebook ou o Youtube. Na televisão, um mesmo conteúdo – uma telenovela, um documentário, um telejornal, por exemplo – é transmitido, ao mesmo tempo, por uma emissora, para um número muito grande de

peessoas, o que a caracteriza como uma mídia endereçada a grandes massas. Já em sites como o Facebook, há uma série de pessoas intercalando os papéis de produtores e de receptores de conteúdos os mais variados, simultaneamente. Além disso, a convergência das mídias possibilita, inclusive, transferir e fazer circular conteúdo da televisão ou do rádio em plataformas como o Youtube e outros sites de rede social, criando uma verdadeira *convergência* entre mídias analógicas e digitais.

Entrementes, vários teóricos vêm se ocupando com esses deslocamentos de papéis e de funções relacionados com a leitura e a escrita no universo digital e, em alguns casos, foram sugeridos, inclusive, novos conceitos para definir esses sujeitos. O pesquisador Axel Bruns, por exemplo, propôs o conceito *producer* (em português, *produzúario*) para caracterizar esse novo agente que intercala ou mescla as funções de consumidor/usuário e produtor de conteúdo, em analogia ao conceito *prosumer* (prosumidor), que já havia sido empregado na década de 1970 por Alvin Toffler para se referir ao tipo de consumidor mais consciente que emergiu na passagem do capitalismo industrial para o capitalismo pós-industrial (Bruns, 2006, p.1). De acordo com Bruns, nesse último modelo, “a produção de ideias acontece em um ambiente colaborativo e participativo, que rompe as barreiras entre produtores e consumidores, permitindo, ao invés disso, que todos os participantes se tornem usuários e produtores de conhecimento” (Bruns, 2006, p. 2). As tecnologias digitais facilitam, aceleram e intensificam esses processos e, conseqüentemente, também essa lógica. No contexto anglo-saxão, por sua vez, o teórico da literatura digital da Brown University, Georg Landow, já havia proposto o termo *wreader* (escreleitor) (ANDRADE, A.M.C.R.; MOMESSO, M.R., 2008) para caracterizar o leitor que simultaneamente lê e cria seus próprios percursos de leitura através do hipertexto, tornando-se, dessa forma, uma espécie de coautor ou de autor-escritor.

3 Blogueiros e *booktubers*: os novos mediadores da leitura literária

Se, na cultura do livro impresso, predominava a ideia de que a leitura é um ato solitário e introspectivo, na cultura da convergência das mídias, ocorre o contrário: a leitura é uma prática compartilhada que produz novas sociabilidades. O pesquisador Jim Collins situou esse novo cenário da leitura no bojo daquilo que denomina de uma “nova

ecologia midiática”, na qual a relação pessoal do leitor com seu livro transforma-se cada vez mais em uma “atividade exuberantemente social, seja através de verdadeiros clubes de leitura, clubes televisivos de leitura, salas de bate-papo na internet, seja através do conjunto de rituais envolvidos na ida para o Barnes & Noble” (COLLINS, 2010, p. 4). Néstor Garcia Canclini, por sua vez, ressalta que os estudos recentes “sobre grupos e clubes de leitura ou sobre sites da internet onde os participantes discutem seus gostos literários revelam que o prazer da leitura está associado à convivência e ao intercâmbio social.” (CANCLINI, 2015, p. 11)

A convergência das mídias, portanto, aproxima os leitores a partir de gostos e interesses semelhantes, o que pode ocorrer de forma presencial – através de clubes de leitura, de encontros e eventos organizados por fãs – ou no espaço virtual. No entanto, é preciso ressaltar que, mesmo entre os grupos que se reúnem presencialmente, existe uma mediação digital prévia, pois geralmente os participantes desse tipo de grupos organizam reuniões e encontros literários porque já se conheceram previamente através da internet, e os próprios eventos são organizados através da rede. Por outro lado, o espaço mais significativo onde ocorrem tais encontros é o ciberespaço, no qual abundam locais de socialização como clubes virtuais de leitura, sites de *fan fics*, grupos fechados e abertos em sites de redes sociais (principalmente o Facebook) e, mais recentemente, também a plataforma de conteúdo audiovisual Youtube. Em suma, ao mesmo tempo em que produz novas sociabilidades, a inserção dos jovens leitores no mundo digital também cria formas diferenciadas de ler, escrever e discutir sobre as obras, conforme já se afirmou na seção anterior.

Aqui, interessa especificamente o fenômeno segundo o qual o papel do leitor se desdobra na direção de papéis anteriormente desempenhados por mediadores de leitura, principalmente o papel do crítico literário. Inicialmente, essas práticas eram realizadas principalmente em blogs e sites literários, com predomínio de linguagem escrita, e os sujeitos que se dedicavam (e/ou ainda se dedicam) a escrever sobre literatura nesses espaços ficaram conhecidos como *blogueiros* literários. Com a popularização e a gradual sofisticação de plataformas audiovisuais como o Youtube, no entanto, está havendo uma migração de vários blogueiros para os canais multimídia, muitos deles seduzidos pelas facilidades e pela rapidez com que conseguem produzir e postar seus comentários. Nesse processo, a linguagem estritamente verbal vem sendo substituída

predominantemente pela linguagem audiovisual, e os sujeitos que se dedicam à produção desse tipo de conteúdo são chamados de *booktubers*.

Com base em uma pesquisa realizada desde 2011 sobre o contexto cultural de leitura e produção audiovisual dos *booktubers* na Espanha, a pesquisadora Gemma Lluch (2015) sinalizou algumas das principais questões que emergem desse cenário. Em primeiro lugar, conforme a autora, a maior parte desses leitores são jovens adolescentes que, ao criarem verdadeiras comunidades de leitura, acabam também promovendo uma espécie de “novo cânone literário”, no sentido de “uma lista de leituras que é necessário conhecer para socializar” (LLUCH, 2015, p. 31). Nesse contexto, perdem importância as obras consagradas no campo da crítica literária tradicional, os assim chamados clássicos da literatura ocidental, em favor de *best-sellers* que foram popularizados através de adaptações para o cinema e para outras mídias (quadrinhos, *graphic novels*, jogos eletrônicos, animações), realizadas geralmente por grandes corporações de mídia. Alguns dos mais conhecidos exemplos são a saga *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, *Jogos Vorazes*, *Crepúsculo*, entre vários outros.

Outro aspecto a ser considerado é que há uma aproximação muito forte dos leitores com o mercado editorial e com estratégias de marketing, revelando uma mescla da cultura comercial com a cultura literária. De acordo com Lluch (2015, p. 33), vários desses jovens

aprenderam a criar campanhas de marketing e ofertá-las gratuitamente a editores ou autores que admiravam e, ao longo do tempo, alguns usaram seus conhecimentos e habilidades para se tornarem verdadeiros influenciadores, autores de literatura juvenil ou palestrantes. Eles têm centenas de milhares de seguidores, são rifados nas principais feiras do livro porque falam, escrevem, compartilham e sentem a leitura e, o que é mais importante, têm conseguido formar autênticas comunidades de leitores.

O fato de que grande parte das discussões ocorre de forma mediada – através de mídias digitais, e não de forma presencial – faz com que essas discussões ou apresentações já sejam produzidas, via de regra, como textos escritos ou audiovisuais, disponibilizados para outros leitores sem a necessidade de passar por avaliações prévias ou pelo crivo de alguma editora. Em um estudo sobre o impacto das tecnologias digitais sobre o mercado editorial, Waldfoegel e Reimers (2015) chegaram à conclusão de que a

digitalização vem permitindo cada vez mais que os criadores de conteúdo sejam capazes de contornar os assim chamados “porteiros” (*gatekeepers*) tradicionais, principalmente as editoras, dessa forma, disponibilizando seus trabalhos diretamente aos consumidores. Os pesquisadores propõem o termo *desintermediação* para caracterizar esse fenômeno. De certa forma, o que ocorre quando jovens adolescentes produzem e publicam conteúdo sobre suas obras literárias preferidas, na rede mundial de computadores, também está fortemente relacionado com o processo de desintermediação promovido pelas mídias digitais.

No que se refere ao conteúdo das mensagens publicadas ou postadas, embora esses novos escritores assumam, de certa forma, o espaço antes ocupado por críticos de literatura, professores, bibliotecários e outros mediadores, sua forma de se expressar difere fortemente em relação aos discursos tradicionalmente produzidos nos campos da crítica, da teoria e do ensino da literatura. Carmen Pérez Camacho e Andrés López Ojeda afirmam que os *booktubers* dessacralizam a linguagem da crítica, pois, na maior parte das vezes, não fazem análises ou reflexões com base em algum fundamento teórico ou filosófico. Tampouco recomendam obras com base em algum pressuposto de qualidade estética ou literária das obras. Em poucos termos, as obras são elogiadas com base no gosto individual, no mais das vezes, sem explicação ou justificativa. Além disso, quanto à forma do discurso, afirmam repetidamente que adoraram ou que gostaram muito da obra, frequentemente realizando falas e/ou gestos performatizados. Por essa razão, Camacho e Ojeda concluíram que não há o predomínio de um “discurso crítico” entre *booktubers*, mas de um “discurso de contágio”: o modo empolgado e performático com que se expressam acaba contagiando os demais internautas. Nos termos de Camacho e Ojeda (p. 94), “essa leitura de contágio se distancia da orientação da leitura normativa porque tem por base uma narrativa lúdica: eles comentam os textos lidos com uma mistura de risadas, piadas, certa dose de criatividade e inclusive com jogos; deixam que os *viewers* (como se diz no meio) vão interagindo entre si.”

4 Apresentando dois canais de *booktubers* brasileiras: Caraminholas de Jotaplutz e Livros & Fuxicos

Para exemplificar o panorama sobre o tema em nosso contexto, lançamos mão de alguns dados sobre duas *booktubers* brasileiras, bastante distintas em seus estilos e postagens, mas que se aproximam quanto a seu relacionamento com os seguidores e outras dimensões acima citadas. Para tanto, nos valem exclusivamente de informações públicas constantes dos canais de ambas as *booktubers* em suas numerosas postagens e em respostas a perguntas e observações de seguidores no próprio site Youtube.

Sob o pseudônimo Jotaplutz, a *booktuber* Juliana Poggi escolheu o nome “Caraminholas” para seu canal, por se definir como “cheia de caraminholas na cabeça”, declarando que, nele, compartilha “leituras, cultura e coisas aleatórias.” E, efetivamente, parece ter uma história estreitamente ligada a livros – trabalhou em uma livraria, é formada em História e gravou alguns vídeos para a Livraria Cultura, no canal “Cultura indica”, falando sobre livros. Seu canal no Youtube tem 18 mil seguidores, e suas postagens não têm uma absoluta regularidade. Um dos seus posts, ao mostrar o seu quarto – “*Room tour... a vida como ela é...*”, de abril de 2015 – surpreende ao mostrar uma grande quantidade de objetos (canecas, roupas, bonecos) relacionados a séries de filmes e de livros, o que denota um interesse continuado pelo tema. Registre-se, de passagem, que é uma prática comum de vários youtubers mostrarem seus ambientes privados de vida e de trabalho.

Seu visual é bastante despojado, sem demonstrar qualquer preocupação com maquiagem, cabelo e adereços de embelezamento. Com seus grandes óculos e cabelos curtos, cultiva um visual de *nerd*, imagem que é parcialmente desmentida quando se começa a seguir suas postagens. Movimenta-se pouco nos vídeos e fala com uma voz sem grandes modulações; o que chama a atenção e provavelmente “contagia” seus seguidores, por outro lado, é seu estilo espontâneo, descolado, irônico e até sarcástico, mesmo em relação à sua própria pessoa (“meio lesada”, como afirma frequentemente).

Jota revela uma enorme cultura livreira e, mesmo, literária – sobre questões de editoração, tipos de papel, editoras, edições, eventos (como a Flip, de cuja edição de 2018 participou em uma mesa), autores, gêneros, livrarias famosas do mundo etc. – e tais conhecimentos são mobilizados em suas indicações por meio de uma linguagem fluente, em que se mesclam gírias, risadinhas, palavras menos comuns, com frequentes expressões em inglês, idioma no qual parece ser fluente. Assim como vários outros *booktubers*, pontua frequentemente suas postagens por meses, como posts “Lidos e

recebidos em março”, “Lidos e recebidos em abril”, mas também faz postagens sobre livros específicos, como sobre “As aventuras de Pedro Coelho, de Beatrix Potter”, por exemplo.

Ao longo dos sete anos em que mantém o canal – o 1º vídeo foi postado em 3 de maio de 2011 –, várias vezes tematizou a própria questão da leitura, como nas postagens denominadas “Biblioteca básica”, “Como nos tornamos leitores”, “Confissões de um bibliófilo”, “Como me organizei para ler mais”, “Hábitos de leitura”. Jota propõe desafios para si mesma, em termos de quantidade de leituras e identificação de obras, e narra, aos internautas, se está conseguindo ou não vencê-los, criando uma espécie de cumplicidade na comunidade virtual e estabelecendo uma aura de sinceridade e confiança com seus *viewers*. Esta estratégia é comum entre vários outros youtubers. No intuito de caracterizar, mesmo que brevemente, a atuação de Jotaplutz como *booktuber* e as respostas da comunidade que a segue, trazemos, a seguir, mais alguns dados esparsos de seu canal.

Outro expediente muito comum entre *booktubers* para estimular seus seguidores a se manifestarem é terminar as próprias postagens convidando-os a relatarem algo semelhante ao que foi apresentado ou simplesmente darem dicas, o que fortalece um sentido de proximidade e troca entre os membros do grupo. Isso ocorreu, por exemplo, na postagem intitulada “Como nos tornamos leitores”, na qual Jota conta um pouco sobre bibliotecas, seus primeiros livros, e pede aos seguidores para que também relatem um pouco sobre como se tornaram leitores. Algumas das respostas obtidas são as seguintes: “Também li Pelegrino e Petrônio e eu tinha todos dessa coleção de partes do corpo haha. Comecei a ler por causa dos livros do Pedro Bandeira que eu tinha que ler pra escola!”; “Eu lembro de um gabriel de 8 ~9 anos devorando pilhas e pilhas das revistinhas da turma da mônica. O primeiro livro que eu lembro de ter lido foi O Menino Maluquinho:D”; “A Turma da Rua Quinze é simplesmente fantástico. Meu primeiro livro foi O Mistério do Cinco Estrelas e lembro de devorar a coleção Vagalume depois disso. Muito amor envolvido ♥”

Voltando a Jotaplutz, outro tópico digno de menção é que, em suas postagens, ela demonstra uma multiplicidade de experiências de leitura em relação a suportes, à obtenção/disponibilização de livros, à utilização de livros físicos, do Kindle, de audiolivros, a empréstimos de biblioteca, a trocas via Skoob, a associações a clubes de

livros (TAG, p.ex.), à participação em clubes de leituras (Clube de literatura brasileira contemporânea, p.ex.). Em uma postagem sobre as compras realizadas na Feira do Livro da USP Leste (em 2018), ao mostrar algumas obras de crítica que comprou, comenta, em seu estilo casual e descolado: “Eu não quero ser uma crítica literária, mas eu gosto de ler sobre crítica literária pra conhecer mais... É isto”. Já em postagem anterior, do ano de 2017, quando questionada por um seguidor sobre quais livros ela leu de uma só vez, menciona saber que “existem algumas fórmulas, né?, pra você fisgar o leitor e tem obras que se baseiam nestas fórmulas e que se dão muito bem. Exemplo: Crepúsculo. Por que vocês acham que muita gente leu, muita gente leu rápido, gente que nem lia normalmente? Porque a Stephenie Meyer tem ali um esquema de gancho, capítulo a capítulo... É que nem série de TV...”

Sua cultura literária se faz perceber em muitas postagens, mas emerge de forma nada acadêmica ou canônica. Para 2018, por exemplo, em um post denominado “Clássicos para 2018 – Desafio”, Jotaplutz enumera, com comentários bem humorados e destinando um ou dois meses a cada um dos livros, “Mil e uma noites”, “Cem anos de solidão” do ‘Gabo’, (apelido de Gabriel Garcia Márquez), “O conde de Monte Cristo”, “Dom Quixote”, “As meninas”, de Lygia Fagundes Telles, “Coração das Trevas”, de Joseph Conrad, “A hora da estrela”, de Clarice Lispector, “Os sofrimentos do jovem Werther”, de Goethe. Mas também fala de livros que começou a ler e “não rolou”. Sobre uma determinada produção nacional recente (2018), bastante festejada, afirma que o livro “é repetitivo, um pé no saco”.

Tal multiplicidade de referências de caráter mais literário, entretanto, não impede nem se contrapõe à presença dos liames comerciais peculiares à maioria dos youtubers. Jota possui uma lojinha (que, de virtual, passou a física) cujo site ela disponibiliza e que se ocupa de encadernações e acessórios, com cadernetas, agendas, diários de leitura e marcadores de livros por ela confeccionados. Por outro lado, também verbaliza seus patrocínios, como numa postagem em que afirma o seguinte: “Quer dar uma força para o canal? Quando for comprar alguma coisa nas lojas abaixo, utilize esses links. Assim recebo comissão pela venda.” Já no texto escrito sob a tela de seu canal no Youtube, pode-se ler o seguinte: “Como ajudar o canal... Assista, Curta, Compartilhe os vídeos e apresente o canal para os amigos \o/ Compre na Borrões, a lojinha do canal (...) / Use nosso link da Amazon para fazer suas compras (...) / Assine a Tag Livros

usando o link (...) / (Usando o link você também ganha R\$35 de bônus para usar na lojinha da TAG) / Se cadastre na Méliuz com o link (...) / (Assim quando comprar nas suas lojas favoritas recebe uma parte do dinheiro de volta) Qualquer uma das opções ajuda imensamente! MUITO OBRIGADA \o/”.

Efetivamente, dentro da tendência contemporânea da convergência das mídias, Jotaplufz tem presença marcada tanto no Youtube, quanto no Twitter, Instagram, Facebook, além de também manter um blog, que são usados tanto para promover aquilo que Jenkins denomina de cultura alternativa – no caso, a cultura literária – quanto a cultura comercial – no caso, a cultura de venda de livros e outras mercadorias associadas aos livros. Para exemplificar a estreita conexão dos *booktubers* com o comércio livreiro, observa-se que, após a realização de cada postagem de Jotaplufz – ao menos das mais recentes – publica-se uma listagem dos livros e dos canais citados, sendo colocado, ao lado de cada título, o link exato para sua compra na Amazon. Como exemplo, pode ser mencionado que, após a postagem “Lidos e Recebidos de Abril”, publicada em 13 de maio de 2018, somos surpreendidos com uma incrível lista de 30 obras, com destaque para os quadrinhos, iniciando por “Incidente em Antares”, de Érico Veríssimo, e terminando com “Ele que o Abismo Viu”, Epopeia de Gilgámesh, por Sin-Leqi-Unninni (Autor), e passando por uma multiplicidade de gêneros, épocas e autores, como “Portas da Percepção”, “A livraria” (de autoria de Penelope Fitzgerald e que foi transposto para o cinema); “Frankenstein ou o Prometeu Moderno” de Mary Shelley; “O sol na cabeça”, de Giovani Martins etc.

Uma dimensão importante, que retroalimenta radicalmente os canais das *booktubers* e onde podemos encontrar importantes pistas sobre as comunidades por elas fundadas, vem da leitura de alguns comentários de leitores (frequentemente recheados de emoticons). Alguns exemplos são suficientes para perceber não apenas sua influência quanto a compras e leituras de livros – de maneira marcada –, senão também a relação de proximidade e, mesmo, intimidade com a blogueira, como se vê pelas expressões de carinho e familiaridade nas postagens reproduzidas abaixo, em resposta a postagens de Jotaplufz:

“Abre a aba do site da amazon, volta pro youtube, abre o da amazon, volta pro youtube, abre o da amazon, volta pro

youtube, abre o da amazon, volta pro youtube... Fiquei mais pobre e mais feliz. Ahhh mas são pra minha filha... sabe?! rs”
“Ebaaa....saudades dos vídeos sobre livros, respondi o quiz. Para mim o seu canal é o melhor sobre livros, resenhas, filmes e séries! bju”

“Jota obrigada por esse canal! Fico aqui só no aguardo. Ano passado foi o ano em que eu voltei pra leitura depois de um bom período de tempo enrolando sem terminar um livro sequer. E continuo firme e forte esse ano. Você é um xuxu! Dá vontade de colocar num potinho e levar pra casa! Muito obrigada por auxiliar nesse hábito tão maravilhoso. ♡♡♡♡😊”

“Jota, Argonautas é INCRÍVEL! Espero que você adore e estou ansiosa pra ver você falando dele depois rs”

“Li Planetas do Macacos como minha primeira ficção científica por causa do seu vídeo! Sensacional. Muito obrigado! Bj”

“Jota, gosto tanto dos seus vídeos ♡ peguei mais várias dicas, wishlist só crescendo!”

“Ai Jota... tô há um tempão pra te falar! Eu te vi na flip, mas não falei com você. Foi tão de repente, nos cruzamos por uma das ruazinhas, mas eu segui adiante porque tive vergonha de te abordar. No mesmo instante quis voltar correndo para te dar oi, te abraçar e dizer o quanto adoro a sua companhia!! Ai que tristeza!! Assisto a seus vídeos e stories sempre lamentando de não ter falado contigo... espero ter outras oportunidades. Ai não vou deixar passar, não mesmo, de jeito nenhum! Hehehe. Gosto muito de você (:beijinhos”

“Que pessoa mais gostosinha ♡ essa voz, essa calma, que ser humaninho que eu queria apertar!”

“Espero um dia a encontrar para apertar suas bochechas (se você deixar, é claro). Adoro o canal.”

“Ai, é bom demais assistir a seus vídeos, fala sério. <3 Mó vibe boa.”

“e o tanto de querida q vc é Jota!!!! só supera a delicia que é assistir seus videos! beijooooo”

A segunda *booktuber* para a qual voltamos nossa atenção é Paola Aleksandra, do canal Livros e fuxicos. Em seu site (<http://www.livrosefuxicos.com/>), apresenta-se como “Paranaense, 27 anos, casada. Administradora por profissão, blogueira por paixão. Fã assumida de bons romances, filmes, séries e tudo que contenha chocolate. Autora do Livros e Fuxicos e do romance ‘Volte para Mim’.” O site revela profissionalismo na execução, com apuro na diagramação, concepção e realização, remetendo ao canal do Youtube, trazendo notícias (“fuxicos”) e fotos bem realizadas, e citando, inclusive, os “parceiros”: 8 editoras. Além do site e do canal no Youtube, Paola ainda mantém espaços no Instagram, Facebook, Twitter e um Grupo de Leitura, evidenciando – a exemplo de Jotaplutz e muitos outros *youtubers* – a convergência de

vários canais que se autorreferem e buscam capturar os seguidores através de diferentes plataformas digitais.

Especificamente sobre sua atuação no Youtube, também se trata de um canal de longa duração – foi criado em 2011 –, com o elevado número de 141 mil seguidores, em setembro de 2018. Suas postagens são regulares e anunciadas: “Vídeo toda a semana. Segunda, quarta e sexta”.

Diferentemente da *booktuber* Jotaplutz, Paola apresenta-se com um visual caprichado, sempre meticulosamente maquiada, cabelos longos impecáveis, unhas pintadas e com roupas variadas. Postagens mais recentes, que trazem os créditos de apoiadores, mencionam patrocínio de roupas e maquiagem. Gesticula muito em seus vídeos, movimenta-se bastante e, com frequência, as gravações utilizam um plano de imagem que valoriza os movimentos dos braços e os meneios da cabeça. Em especial, enfatiza muito o componente da emoção, não só no rosto, na voz, na ênfase da dicção (em palavras como “muuuuito”, p.ex.), mas também em suspiros enfáticos no meio da narrativa dos enredos e nas próprias escolhas dos títulos de suas postagens. É muito sorridente, o que pode ser visualizado nas fotos que apresentam os posts, cujos títulos são a elas superpostos.

Um pouco do tom e da atmosfera criados em suas postagens sobre os livros pode ser já intuído por este comentário, em um vídeo, ao comentar o livro “Quando dois corações se encontram”, de Clara Benício: “é um tipo de escrita que a gente sente que é pra ser emocional, não é pra você ficar analisando o livro, pensando nos prós e contras, pensando se são artifícios de escrita ou não... É pra você sentir, pra você se emocionar, ler com o coração, de novo você descobrir o quanto é importante aproveitar a vida e cada detalhe da vida”. Aliás, não raro, Paola faz comentários transpondo as “lições” dos protagonistas dos romances lidos para a vida de seus seguidores.

Em contraste com a *booktuber* destacada anteriormente (que focalizava uma variedade de gêneros, incluindo coletâneas de ensaios e HQs), observa-se que Paola concentra suas leituras e indicações em romances, frequentemente best-sellers pertencentes a séries e trilógicas, tendo aderido mais recentemente, “com paixão”, aos romances de época. Isso pode ser exemplificado, entre outros, através de uma postagem denominada “TAG... TAG jogo rápido”, de 2017, em que se submete a um conjunto de perguntas curtas enviadas pelos fãs e verbalizadas pelo marido. A *booktuber* é, então,

questionada sobre seus “3 gêneros literários favoritos” e fornece a seguinte resposta, não sem alguma hesitação: “romance de época”, “jovem-adulto maduro” e “romance contemporâneo”. Entre os tipos de elogios feitos aos livros, é recorrente a expressão “muito, muito fofo”.

Nos títulos de alguns de seus posts, é possível perceber a importância atribuída ao componente emocional e afetivo: “Minhas últimas leituras: só livro fofo e incrível”, “Metas literárias – 11 livros para 2018”, “Meus livros favoritos de todos os tempos”, “5 Livros que todos jovens deveriam ler!”, “5 livros para chorar”, “Livros desconhecidos que eu adoro”, “Romances clichês que eu adoro”, “Chick-lits que eu adoro”, “Séries e trilógias favoritas de todos os tempos” e “Livros para quebrar tabus”. O uso de termos carregados de afetividade também se faz presente nas expressões utilizadas para caracterizar algumas das obras comentadas: “é fofo, é bonito, é divertido”; “também é um pouco sensual”; “gostei pra caramba”; “escreve de uma forma realmente narrada...”; “é maravilhoso, é fofo, é cativante”; “é muito rápido de ler”; “é sobre uma jornada de crescimento”; “e os livros são baratinhos...”

Uma postagem que chama a atenção foi feita em junho de 2017: “Livros para crianças, pré-adolescentes e jovens leitores”. Nela, a *booktuber* define o que julga serem os três pilares dos livros infantis (definidos por Paola como livros para a idade dos 8 aos 12 anos): fluidez na narrativa; vocabulário mais simples e direto: mensagens que estes livros carregam. Surpreendentemente, dos oito títulos que ela indica, apenas dois são de autores brasileiros: “Sonhos de Nina”, de Caroline Verban, e “A bailarina fantasma”, de Socorro Acioli. Enquanto Socorro é um nome emergente na literatura infantil brasileira, Caroline Verban é possivelmente mais conhecida como tendo atuado em uma novela da Rede Globo de televisão.

Seu grande sucesso como *booktuber* e o fato de ser seguida por jovens e adolescentes – como se pode ver pelas referências frequentes que estes fazem à escola – autorizam-na, inclusive, a dar conselhos sobre adoção de livros pelos professores. Assim, na postagem sobre “livros viciantes” – os quais, em sua maioria, fazem parte de séries ou trilógias –, comenta a obra “O ódio que você semeia”, de Angie Thomas. Trata-se de um livro festejado internacionalmente, que traz uma história de racismo e violência policial, ambientada nos Estados Unidos. O conselho de Paola é o seguinte: “Você que é professor, indique para seus alunos...”.

Como fonte importante para análise do canal Livros e Fuxicos, foram garimpados também alguns comentários dos seguidores, os quais revelam a influência da *booktuber*, como formadora de gostos e promotora de leitura, sobre um público que abrange não apenas adolescentes, mas também professores que buscam indicações de livros. Vejamos:

“Amo o livros e fuxicos ♥♥♥♥♥ ja me apaixonei por várias indicações de livros da Paola 😊 sucesso sempre ♥♥”

“ameiii o vídeo... foi ótimo pra mim já que só tenho 12 anos e me ajudou😊😊😊 além de aumentar minha lista😊😊😊”

“Estava esperando esse vídeo, precisava realmente dessas recomendações!”

“Amei a seleção de livros.♥ Sugiro uma versão com indicações de livros escritos por brasileiros. Sempre busco indicações para meus alunos, seria muito útil [Resposta da booktuber: Vou fazer ♥ E esses dois primeiros que mostro no vídeo são nacionais. Indico muito!”]

“Assistindo novamente para anotar os livro para comprar na black Friday hahhaahha”

“minha professora de português leu o "extraordinário" para minha turma”

“Na minha escola o livro os treze porquês é uma leitura obrigatória. O livro é muito legal” [Resposta da booktuber: “Fulana. Iniciativa incrível”]

“Paola, achei lindo ver como você se emociona com os livros e todas essas histórias. Sou professora e ver que ainda há jovens que amam leitura é uma imensa alegria! Já me inscrevi no seu canal e vou indicá-lo à minha enteada. Acho que ela também vai te adorar! Beijo pra você.”

“amo seus videos😊♥ gostava de ler quando era pequena mais parei e voltei a ler graças aos seus videos😊”

“Sinto a emoção dos livros através da sua voz. Você é incrível ♥♥”

“Você é impressionante. Consegue me convencer a ler livros de um gênero que eu não gosto. Hahahahaha! Te adoro. ♥♥”

“nossa quantos livros legais já não li por indicações suas ? você é ótima. super obrigada por existir e fazer uma diferença.”

“Há duas semanas atrás fui pela primeira vez numa livraria e amei. Realizei um dos meus sonhos!!!! Comprei só três livros, mas um deles foi A Bela e o Ferreiro, que eu ia comprar na black, só que estava esgotado. Queria que ele tivesse mais páginas!!!😊😊😊”

“Oi Paola! Adorei seu canal e já me inscrevi. O que eu mais gostei foi que você indica livros "novos", títulos que eu nunca tinha ouvido falar e que não tinha prestei atenção nas prateleiras das livrarias. As vezes vou em canais procurando ideias do que ler e são sempre as mesmas indicações, livros que estão na "moda". 30 minutos no seu canal, e já anotei dezenas de livros pra ler.”

“Oi Paola eu adoro você!! Adoro seu canal. Fiz uma lista com livro que você já indicou aqui, só que infelizmente eu não tenho muito tempo pra ler. (...) Eu queria vc bem te pedir um favor. Quando você for falar de lista de livros, fale o nome do livro e do autor tanto antes como depois de você falar do livro. Eu sou deficiente visual e às vezes eu me interessar pelo livro só depois que você falou algo a respeito dele. Queria que você fizesse uma lista com história de superação de pessoas com deficiência. (...) Falei muito né? Mas obg e parabéns pelo canal.”

Ainda que, nos posts acima, já fiquem evidentes os laços de proximidade que se estabelecem entre *booktuber* e seus seguidores, outras postagens – como uma que se refere ao casamento de Paola, cujo vídeo da cerimônia também está disponível na rede – adquire um tom ainda mais familiar. Observe-se que o marido de Paola já é bem conhecido pelos fãs e, eventualmente, também participa de postagens da *booktuber*, como no caso do vídeo FILHOS, PRIMEIRO ENCONTRO, ROTINA DE LEITURA, em que ela e o marido respondem às perguntas das fãs. Abaixo, é possível visualizar alguns comentários a esse respeito:

“Ah... e muitas felicidades no casamento!!!! Estou casada há 4 meses, e nunca fui tão feliz! Bjs querida!”
“Ooooi Pah, como está linda !”
“Já disse e direi novamente: meta de relacionamento!!! Que casal TOP!!!!! ♥ “
“Seus lindos, seus maravilhosos!!! Eu amo!!! Faz mais vídeos assim, eu fico comparando com minha relação com meu marido. Hahah”

Após sete anos de vida de seu canal e do evidente sucesso alcançado, Paola Aleksandra escreve um livro, um “romance de época”, denominado “Volte para mim”, publicado pela Editora Planeta, cuja sinopse alude a elementos – personagens, traços de enredo – frequentemente enfatizados nas avaliações positivas que faz de romances de outros autores. A ação é ambientada na Inglaterra e na Escócia, no século XIX; a protagonista pertence à nobreza, e o enredo está construído em torno de uma fuga, um segredo, escolhas, amor e “busca de sua identidade”.

Uma nota interessante é que, na postagem TODOS OS ROMANCES DE ÉPOCA LIDOS EM 2018 (Até agora), de 10 de julho de 2018, Paola não hesita em citar, em primeiro lugar, seu próprio romance. Também outras *booktubers*, como Aione Simões, do canal “Minha vida literária”, sua amiga, fazem postagens com elogios à

obra, afirmando, por exemplo, que o livro “transborda de emoções”. O livro, lançado em 2018, entrou em uma lista dos mais vendidos da Nielsen, conforme notícia veiculada pela Newsletter do Publish News, de 14 de agosto de 2018, assinada por Leonardo Neto: “A Lista Nielsen PublishNews, aquela que reúne os livros de autores nacionais mais vendidos em livrarias, supermercados e lojas de autoatendimento do Brasil, deu as boas-vindas, em julho, para três novos títulos na Lista de Ficção. Em comum, os três foram escritos por mulheres: *Volte para mim* (Essência / Planeta), de Paola Aleksandra, em terceiro lugar (...)”.

O lançamento do livro suscitou várias postagens em seu canal do Youtube e também em seu blog, como as abaixo reproduzidas:

“Eu indico *Volte para mim* de olhos fechados!! Sério, eu amei seu livro. Terminei querendo mais e querendo livro de os outros personagens. Estou aguardando ansiosamente pelo seu próximo livro!!
♡♡♡”

“Beijos sua linda! E como não amar *Volte Para Mim*??? O melhor romance de época que existe! Ansiosa pela chegada da minha cartinha pois comprei na pré venda! Beijos!”

“Amei tanto o livro! Chorei, me emocionei, sofri e me alegrei junto com os personagens! <3 Parabéns Paola por esta história incrível! Nem sei expressar como foi conhecer a Brianna, a Malvina (personagem que AMEI), o Desmond e todos os demais.

Apontamentos finais

Como pudemos observar neste artigo, no contexto da convergência das mídias, ocorrem vários deslocamentos e transformações quanto às práticas da leitura literária, sendo uma das mais notáveis o fato de que muitos jovens leitores vêm assumindo simultaneamente também as funções de mediadores e escritores. Inicialmente utilizando os blogs e sites literários como canais para se expressarem, vários desses leitores agora utilizam prioritariamente o canal multimídia Youtube, o que lhes rendeu a denominação de *booktubers* e uma ampla divulgação.

Nas análises aqui apresentadas de dois canais de *booktubers* brasileiras, foi possível visualizar como a leitura não ocorre, nesses espaços, como um ato solitário – como ocorria predominantemente na cultura do livro impresso – e sim, como uma

prática socializada e compartilhada em rede. Além de narrarem sobre suas leituras e tecerem comentários avaliativos, as *booktubers* também interagem fortemente com seus seguidores, frequentemente assumindo papéis de preceptoras, amigas, autoras, professoras, modelos a serem seguidos, entre outros. E fica evidente, nesses canais, uma grande preocupação com os destinatários, revelada não apenas no cuidado para responder aos comentários, agradecer elogios, enviar abraços, beijos, mas também na preocupação de não revelar os desfechos das obras, para não estragar a surpresa da leitura.

Nessa interação, *booktubers* produzem um discurso que se afasta do discurso tradicional da crítica e da teoria da literatura, aproximando-se mais de um discurso informal que, embora também possua um cunho avaliativo, é marcado principalmente por um forte tom afetivo e emocional. Por outro lado, é necessário ressaltar que esse discurso apaixonado também possui uma forte dimensão informativa, o que se revela especialmente quando são citados autores e livros de diferentes gêneros, nacionalidades e estilos. De fato, são surpreendentes a variedade e a amplitude dos repertórios mobilizados por *booktubers* quando falam sobre seleção, avaliação e recomendação de obras de literatura (por isso, a nossa escolha de duas *booktubers* que se distinguem neste tópico).

No exame panorâmico das postagens (e respostas) dos canais por nós aqui analisados (já com anos de presença regular na rede e aumento contínuo de seguidores), foi possível constatar um espaço para diferenciação de opiniões, avaliações, estilos e campo de atuação, e provável particularização de perfis de público. Nesse sentido, foi possível concluir que, enquanto alguns *booktubers* – mesmo mantendo o tom de informalidade, intimidade, forte interação com os seguidores – buscam nitidamente informações mais amplas e autorizadas sobre as obras, participando de eventos literários, de outros grupos de leitura [mesmo de literatura canônica, como é o caso de Jotaplutz, que participa, em 2018, de um grupo que está lendo Dostoiévski], outros assumem um perfil mais alinhado ao campo dos *best-sellers*, principalmente séries e trilógias recentes que investem predominantemente na exploração da emoção produzida por enredos baseados em esquemas e fórmulas que incluem amor, aventura e suspense, protagonistas sedutores, mocinhas e vilões, entre vários outros.

Com base nas análises aqui realizadas, também é possível concluir que, em comparação com o campo da crítica literária tradicional, o discurso produzido por *booktubers* (de forma geral) está fundamentado em repertórios, pressupostos e compromissos de avaliação diferentes, os quais talvez possam ser sintetizados a partir de três pontos principais: ao passo que a crítica literária é pautada pela exigência de um discurso mais acadêmico e embasado teórica e epistemologicamente, focalizando obras que, em tese, possam se enquadrar no que tem sido denominado genericamente de “literatura canônica” ou “literatura dotada de valor literário”, a linguagem dos *booktubers* é mais informal e marcada por um tom fortemente afetivo, pois está endereçada a tipos diferentes de públicos, geralmente adolescentes com expectativas diversas de interlocução. A segunda principal diferença entre os campos da crítica e do discurso dos *booktubers* está relacionada com o próprio sistema de linguagem, pois a crítica literária é um ofício exclusivo da palavra escrita, ao passo que as produções de *booktubers* são geralmente multimodais – com todos os recursos da imagem em movimento, da visualização instantânea, dos recursos performáticos de voz, gestos, corporeidade, expressões faciais etc. –, além de serem produzidas e distribuídas através de diferentes canais e plataformas.

Por fim, também é necessário enfatizar a proximidade entre as produções de *booktubers* com a cultura comercial, a qual fica evidente através da existência de alianças com livrarias, editoras, clubes de livro, à diferença da maioria dos críticos literários brasileiros, respaldados por atividades de magistério superior ou congêneres. Efetivamente, nesses canais, ocorre uma forte mescla entre a cultura literária (ou “livresca”) e a cultura comercial e das mídias em geral. Como foi possível perceber nas análises da seção anterior, além de manterem relações com editoras, autores, lojas virtuais e físicas, a *booktubers* analisadas neste artigo também promovem *best-sellers* e fazem referências frequentes aos filmes derivados dos livros ou a eventuais animações.

Por fim, é importante ressaltar que talvez seja justamente a linguagem multimodal repleta de emotividade e afeto uma explicação para o grande sucesso angariado por esses sujeitos quanto à promoção de livros entre os seus seguidores, o que não é pouco, levando em conta o fato de que a leitura não é uma prática de fato valorizada em nossa sociedade. Estamos vivendo, enfim, uma era em que não se podem ignorar estes novos e poderosos mediadores de leitura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. C. R.; MOMESSO, M. R. *Escritores e formações imaginárias em blogs jornalísticos*. Multiciência (ASSER), v. 1, p. 200-214, 2008.

BRUNS, Axel (2006). *Towards Producers: Futures for User-Led Content Production*. In Sudweeks, Fay and Hrachovec, Herbert and Ess, Charles, Eds. *Proceedings Cultural Attitudes towards Communication and Technology 2006*, p. 275-284, Tartu, Estonia.

CAMACHO Carmen Pérez; OJEDA, Andrés López. Los usos sociales de la lectura: del modo tradicional a otras formas colectivas de leer. In: CANCLINI, Néstor García et al. *Hacia una antropología de los lectores*. Cidade do México & Madri: Ediciones Culturales Paidós & Fundación Telefónica, 2015, p. 39-116.

CANCLINI, Néstor García. Leer en papel y en pantallas: el giro antropológico. In: CANCLINI, Néstor García et al. *Hacia una antropología de los lectores*. Cidade do México & Madri: Ediciones Culturales Paidós & Fundación Telefónica, 2015, p. 1-38.

COLLINS, Jim. *Bring on the Books for Everybody. How Literary Culture became Popular Culture*. Durham and London: Duke University Press, 2010.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

LLUCH, Gemma. Los jóvenes y adolescentes comparten la lectura. In: CRUCES, Francisco (Dir.). *¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores*. Ediciones Culturales Paidós & Fundación Telefónica, 2017, p. 31-54.

WALDFOGEL, Joel; REIMERS, Imke. *Storming the Gatekeepers: Digital Disintermediation in the Market for Books*. *Information Economics and Policy*, V. 31, 2015, p. 47-58. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167624515000037?via%3Dihub>

Sites

<https://www.youtube.com/user/LivroseFuxicos>

<https://www.youtube.com/watch?v=APX4jcIIwHk>

<https://www.publishnews.com.br/>

Data de recebimento: 16/09/2018

Data de aceite: 21/11/2018